

China: O império dos baixos salários e a onda grevista de 2010

Carlos Santos

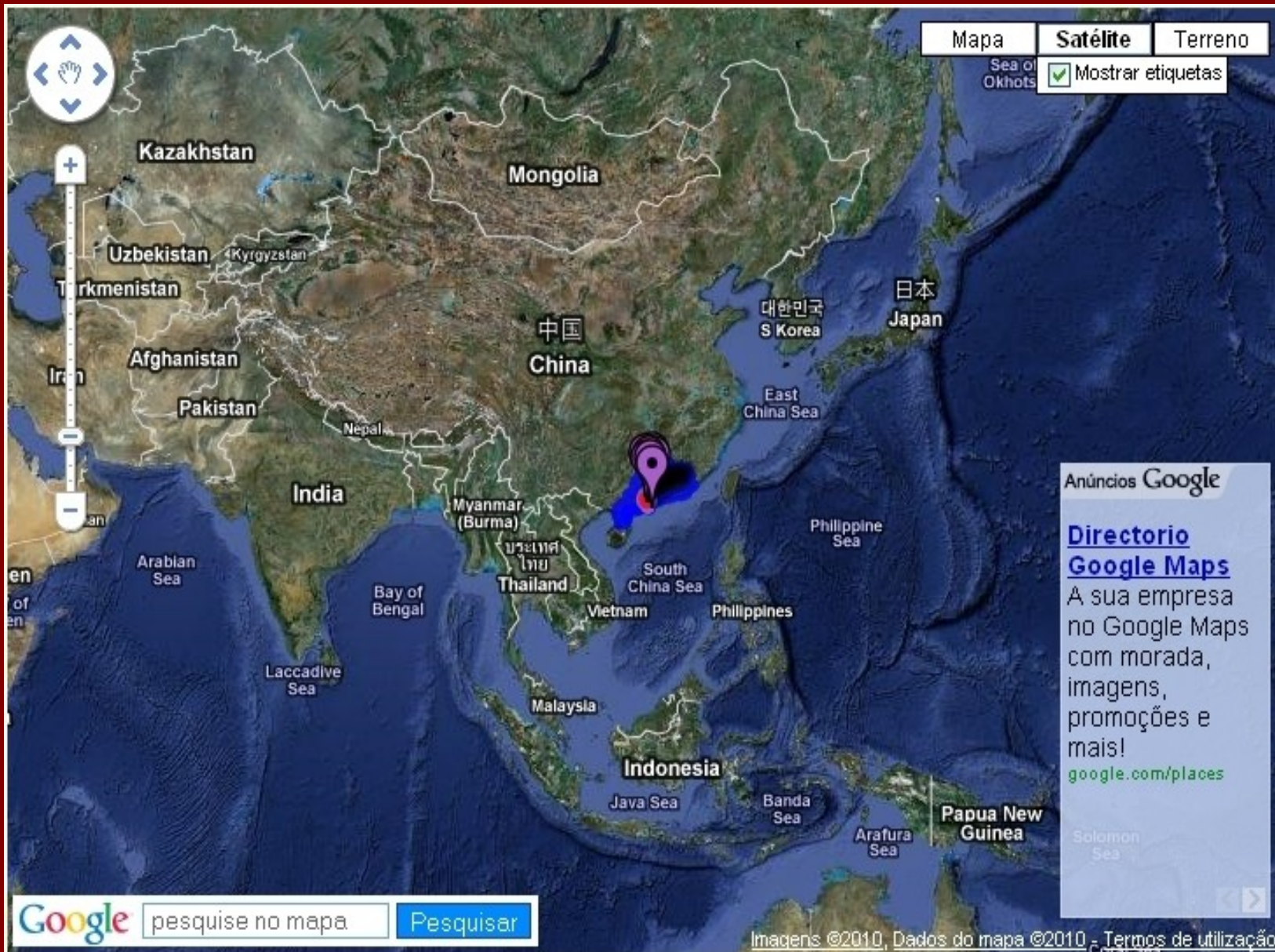
Braga, 29 de Agosto de 2010

1. Uma luta em Agosto de 2010

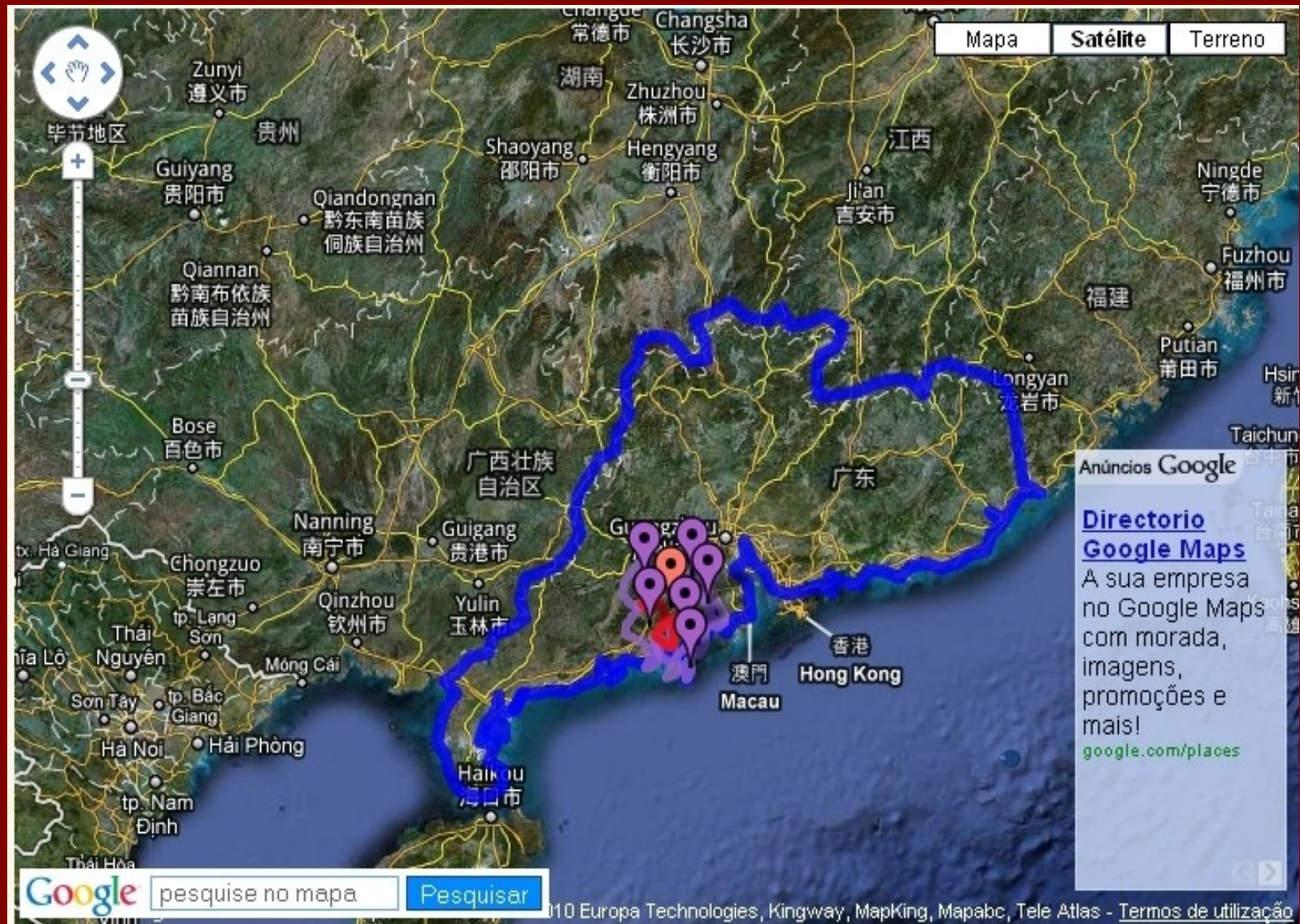


No dia 19 de Agosto, os trabalhadores da empresa de vestuário Changtai concentraram-se, em protesto, junto ao edifício do governo de Kaiping, na província de Guangdong.

China

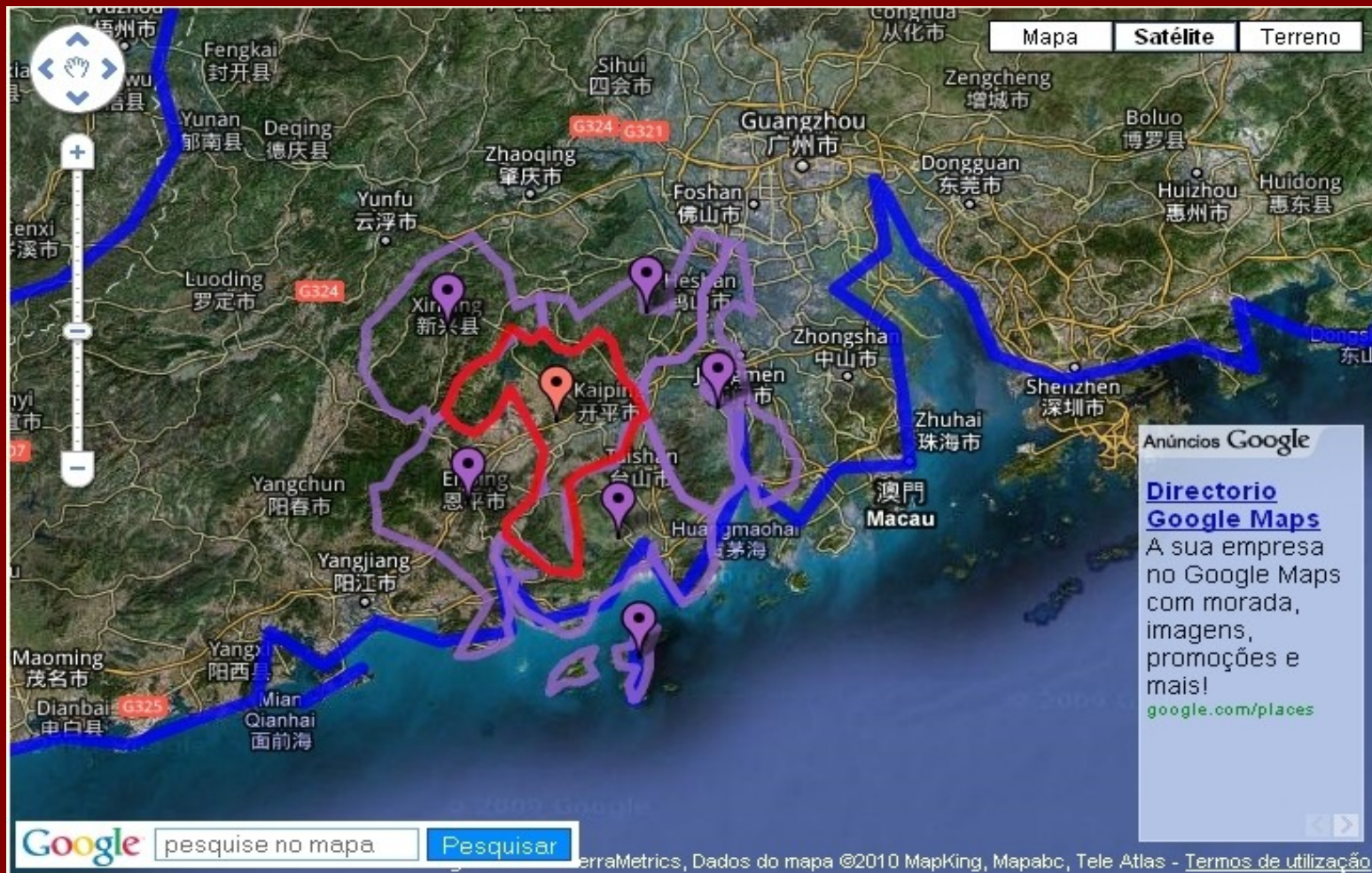


Guangdong



Kaiping

cidade com 680.000 habitantes



O patrão da empresa de vestuário Changtai fugiu deixando 116 trabalhadores com 2 meses de salários em atraso. O Tribunal decidiu leiloar a fábrica. As dívidas da empresa são de cerca de 3 milhões de yuan. O câmbio actual é de 1 euro para 8,6 yuan e 1 dólar para 6,8 yuan.





Perante a decisão do tribunal, os trabalhadores decidiram ir cozinhar o almoço junto ao edifício do governo de Kaiping. Aos jornalistas declararam que têm medo de que o dinheiro não chegue para lhes pagar os salários.

Nesta faixa pode ler-se:

“Precisamos de apoiar as nossas famílias.
Por favor, ajudem-nos.”





Dois trabalhadores
são levados pela
polícia local.
Depois,
20 trabalhadores
juntaram-se à porta
da fábrica com medo
que o patrão roube
as mercadorias.

2. A onda grevista de 2010

A 17 de Maio,
100 trabalhadores
da Honda de Foshan,
na província de
Guangdong,
pararam em greve.





Tom Guocheng, 23 anos, tocou o alarme e parou a linha de montagem.

Outro operário, Xiao Lang, fez o mesmo.

100 operários não obedeceram às ameaças das chefias e iniciaram a greve, que seria suspensa nesse dia.

No dia 21, os operários voltaram a parar.

A empresa respondeu com o despedimento de 2 trabalhadores.

No dia 22 de Maio, os 1.800 operários da Honda de Foshan, entraram em greve.





Ganham 1.500 yuan brutos (1.200 limpos cerca de 140 euros) e reivindicam aumentos para 2.000 yuan. Mais de metade são estagiários (estudantes de escolas profissionais), que recebiam abaixo do salário mínimo.

Os trabalhadores em greve resistem às ameaças, às pressões e tentativas de divisão. A empresa acentua a maneira como trata operários e estagiários de forma diferente.





No dia 31 de Maio,
os trabalhadores em
greve são atacados
por homens do sindicato.
Os trabalhadores respondem
à administração:

“Agora os salários já não são
o mais importante.”

Na carta de 3 de Junho,
condenam o sindicato local e
reivindicam a eleição dos seus
dirigentes..

Reivindicações

A 3 de Junho os trabalhadores deram prazo de 3 dias por carta aberta à administração.

Estabelecem uma equipa de negociação que os próprios elegeram.

As propostas só podem ser aprovadas em plenário.

Indicam para seu representante o professor Chang Kai.

Negociações de 4 de Junho

Nas negociações participaram:

- os representantes da administração da empresa;
- os representantes escolhidos pelos trabalhadores;
- o professor Chang Kai;
- Zeng Qinghong, deputado no Congresso Nacional do Povo

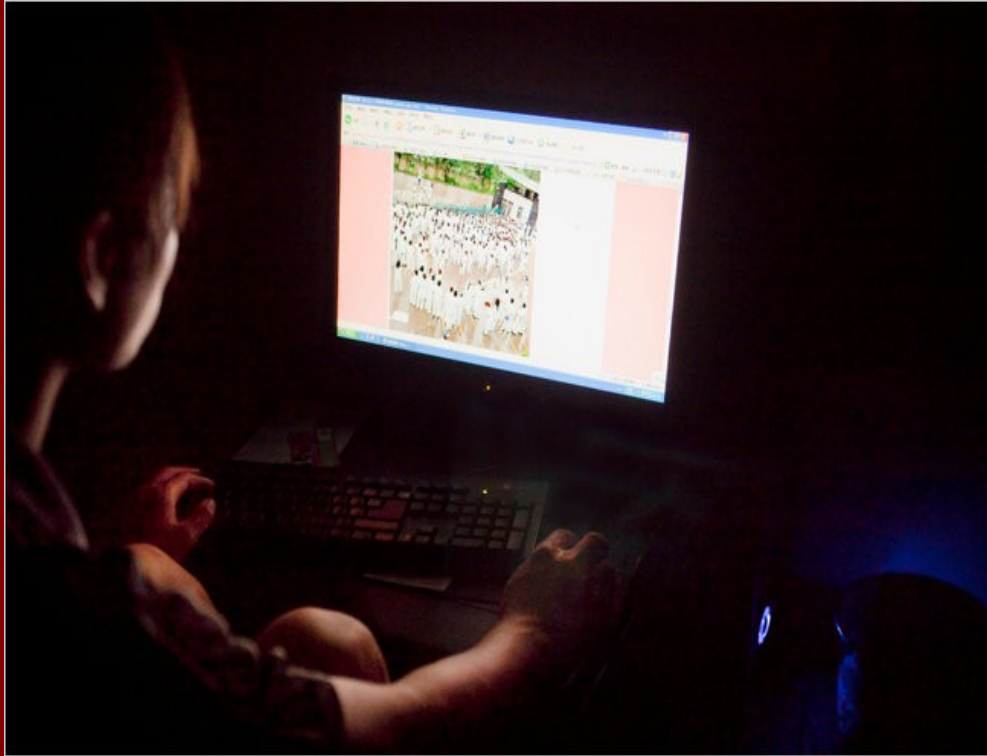


Antes da reunião,
administração propôs
366 yuan de aumento,
reivindicam 800.

Ganharam 500, um
aumento de 35%
(incluindo os
aumentos nos
subsídios), e os
estagiários foram
aumentados de 634
para 900 yuan.

Para a greve,
foram chave os
contactos pela net
e por telemóvel.
Desde o início da
luta, conseguem
grande cobertura
na imprensa
chinesa.





A solidariedade internacional chegou aos trabalhadores em greve através da net.

Dois abaixo assinados:

- de organizações de Hong-Kong, Camboja, Malásia e Filipinas;
- de personalidades, como professores universitários, da China, Hong-Kong, Taiwan, Japão, EUA, Canadá, Austrália.

Em simultâneo,
ganhou dimensão
a onda de suicídios
na Foxconn,
empresa de Taiwan.

A Foxconn fabrica Ipod's
e emprega 400.000 trabalhadores
na província de Shenzhen.

Desde o início de 2010
suicidaram-se 10 trabalhadores,
3 em apenas uma semana.

Na foto vemos a dor do pai e da
irmã de um desses trabalhadores.





Depois da Honda de Foshan, outras duas fábricas da Honda entram em greve. A onda grevista não fica pela Honda, nem por Guangdong, verificou-se também em Beijing, Jiangxi, Zhejiang, Tianjin...

O movimento grevista destaca-se por:

- reivindicar melhores salários e não só contra violações do patronato.
- exigir mudanças nos sindicatos e eleger os seus representantes durante as lutas.
- a luta verifica-se também em empresas estatais.



Movimento grevista bem sucedido

As reivindicações não são de carácter defensivo.

Predominam na participação jovens trabalhadores migrantes

Em muitos casos, exigem poder escolher os seus representantes sindicais.

Foi um movimento com alguma coordenação, divulgado na comunicação social e na internet da China.

3. Crescimento do movimento grevista e da conflitualidade social

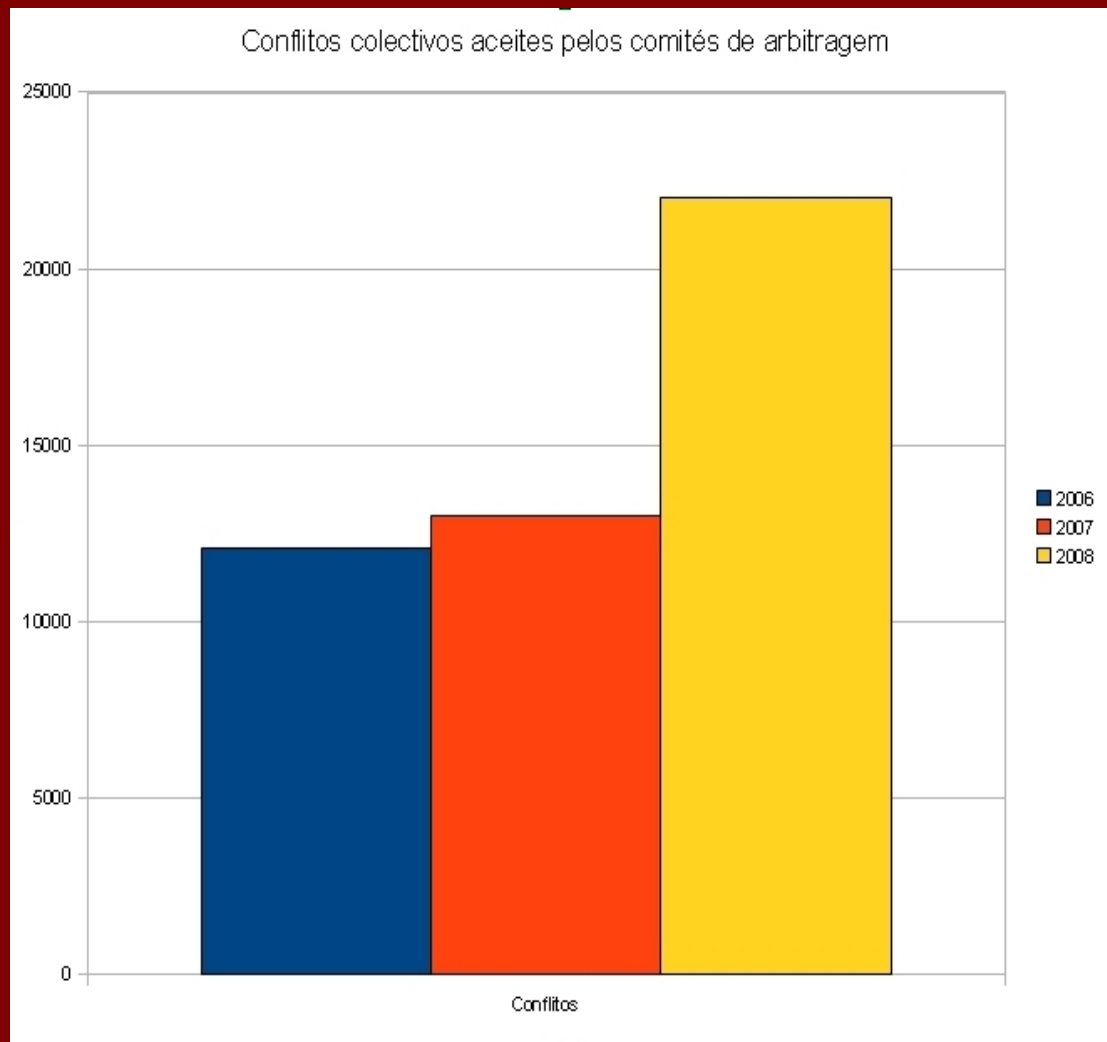
Direito à greve?

Legalmente é uma zona cinzenta.

Na Constituição, direito à greve foi suprimido em 1982.

Também não existe legislação para a proibir.

Não existem estatísticas oficiais de greves.



O número de conflitos colectivos aceites pelos comités de arbitragem, subiram.

12.000 em 2006

13.000 em 2007

22.000 em 2008.

O número de trabalhadores envolvidos passou de 270.000 para 500.000.

Incidentes de massas:

Em 1994 - 10.000,

em 2000 - 40.000,

Em 2005 – 87.000

Em 2007, deixaram

de ser publicados dados.

CLB aponta 127.467 em

2008. Segundo o professor

Chang Kai o número de

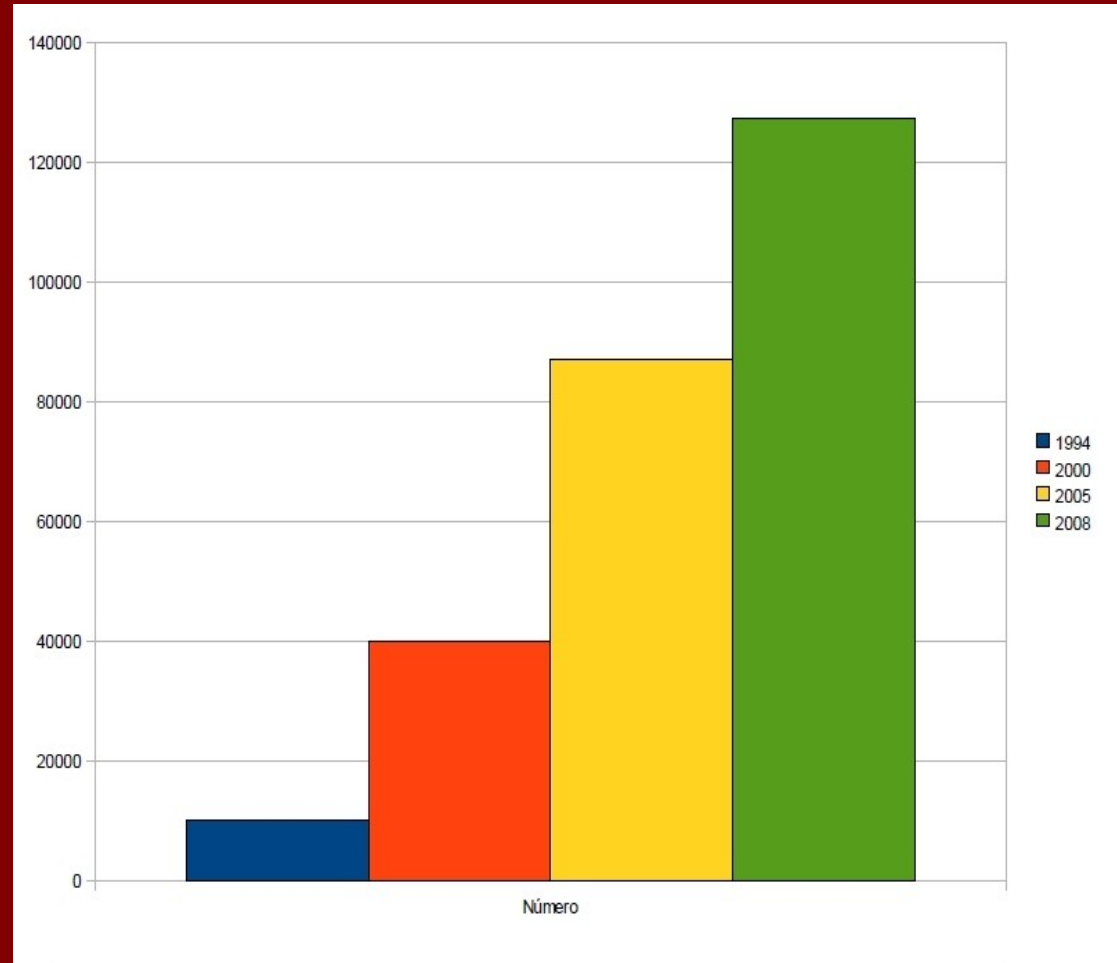
greves tem aumentado 30%

por ano. E têm havido mesmo

movimentos grevistas, com

greves sucessivas em várias

províncias.





Os motoristas de táxi fizeram diversas greves e concentrações em várias cidades, em 2007 e 2008. Em Chongqing o governo provincial interveio aceitando reivindicações, as greves estenderam-se ainda mais a outras províncias.

As lutas dos professores em 2009 assumiram a dimensão de movimento quase nacional. Destacando-se as greves nas zonas rurais.

Na foto, uma faixa numa concentração de 1.000 professores em Chengdu, Sichuan, onde se lê:

“Garantir os direitos legítimos dos trabalhadores e da educação de acordo com a lei”



Nova Legislação

Em 2007, o Congresso Nacional Popular aprovou 3 novas leis: de contratação, promoção do emprego e de arbitragem de conflitos.

A Câmara de Comércio da União Europeia, em documento enviado à assembleia chinesa, disse:

“as disposições rígidas do projecto de lei vão limitar a flexibilidade dos empresários”, acrescentando que

“qualquer aumento nos custos de produção podem forçar as empresas estrangeiras a rever novos investimentos” na China.



Nas empresas do Estado os trabalhadores têm travado lutas de resistência. Em 2009, aconteceu um caso extremo na Siderurgia de Tonghua, província de Jilin - Manchúria, onde um director de empresa foi morto. O trabalhador acusado foi condenado a prisão perpétua.

4. Salários na China

Império dos baixos salários

O salário mínimo actual varia entre 1120 yuan - cerca de 130 euros, em Shangai e 500 yuan – cerca de 58 euros o salário mínimo dentro da província de Jiangxi.

Desigualdade aumenta

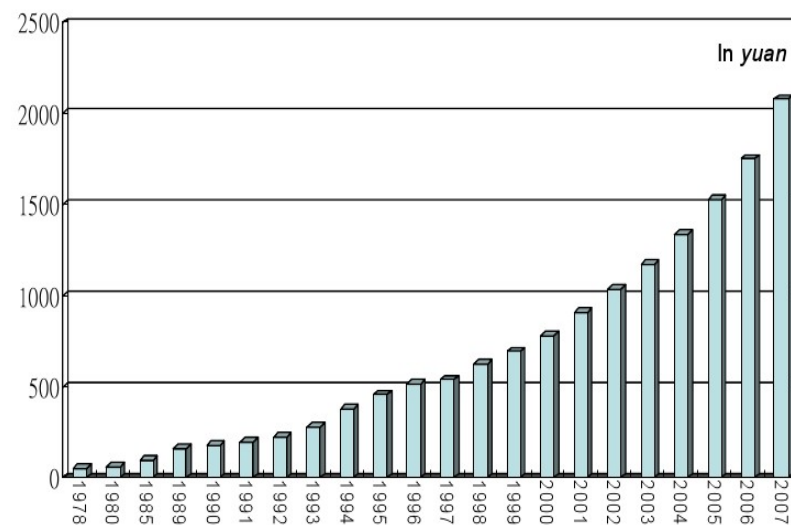
Diferença entre ricos e pobres tem vindo a agravar-se significativamente.

Em 2007, as 20% de famílias dos 20% mais ricas ganharam 17 vezes o que auferiram as 20% famílias mais pobres.

E, há significativa diferença entre diferentes camadas sociais, nomeadamente entre trabalhadores.

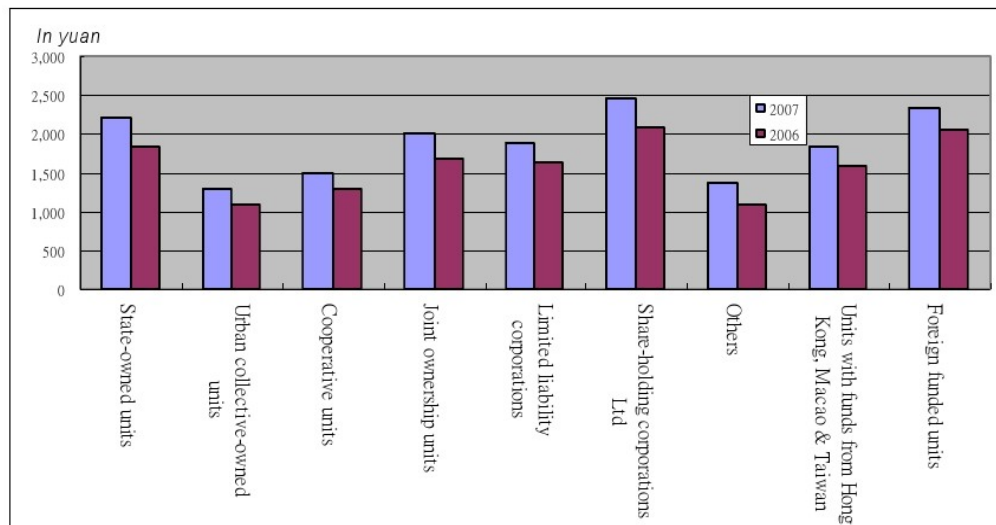
Os salários médios aumentaram sempre, sendo os salários de 2007 cinco vezes os de 1978.

Average monthly wages of staff and workers 1978-2007



China Statistical Yearbook 2008

Average monthly wages of staff and workers by types of ownership 2006-2007



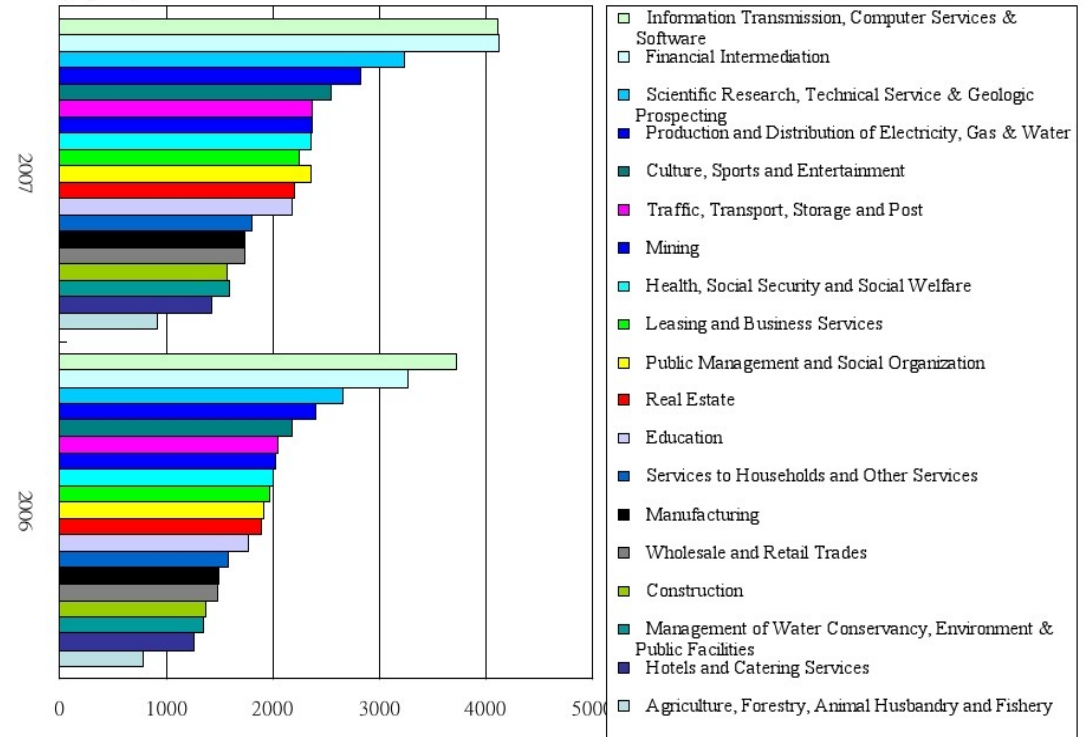
Source: Derived from *China Statistical Yearbook 2008*

Os salários mais altos nas empresas do Estado e nas multinacionais e mais baixos nas empresas locais.

Aumenta a
disparidade de
salários entre
diferentes sectores.

Average monthly wages of staff and workers by sector 2006-2007

(in yuan)



China Statistical Yearbook 2008

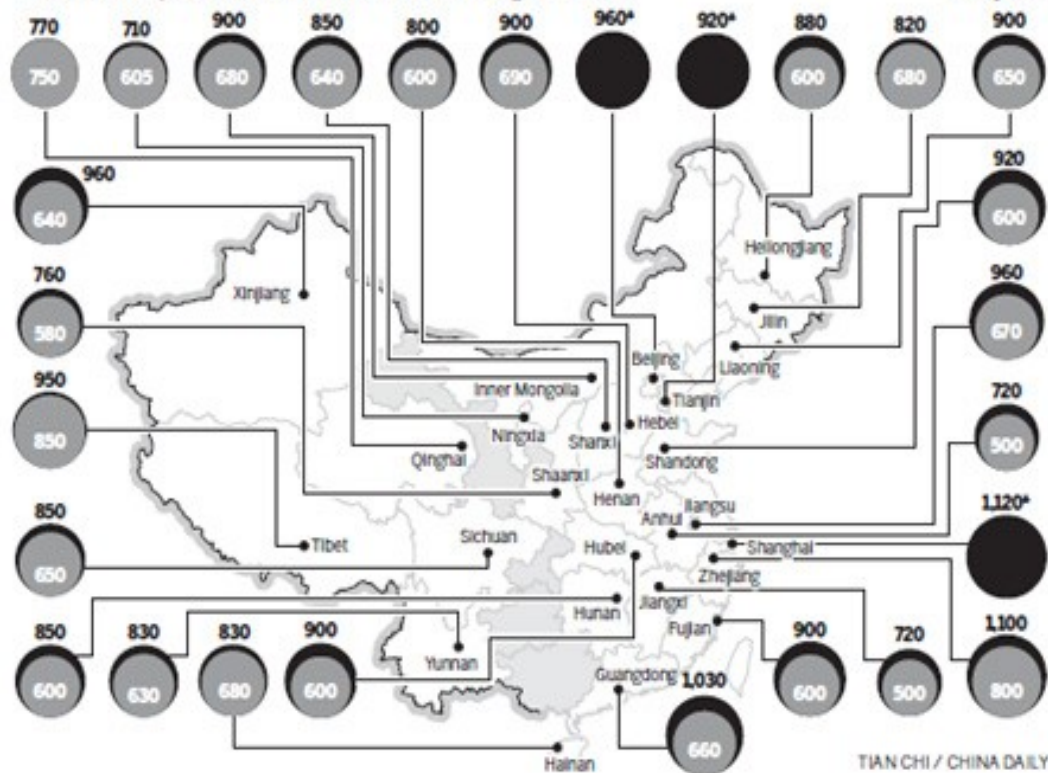
MINIMUM WAGE

Minimum wage standards have increased this year in 27 provinces, autonomous regions and municipalities, though they may vary within a province.

● Lowest level of minimum wage ● Highest level of minimum wage

* Three municipalities have a unified minimum wage standard

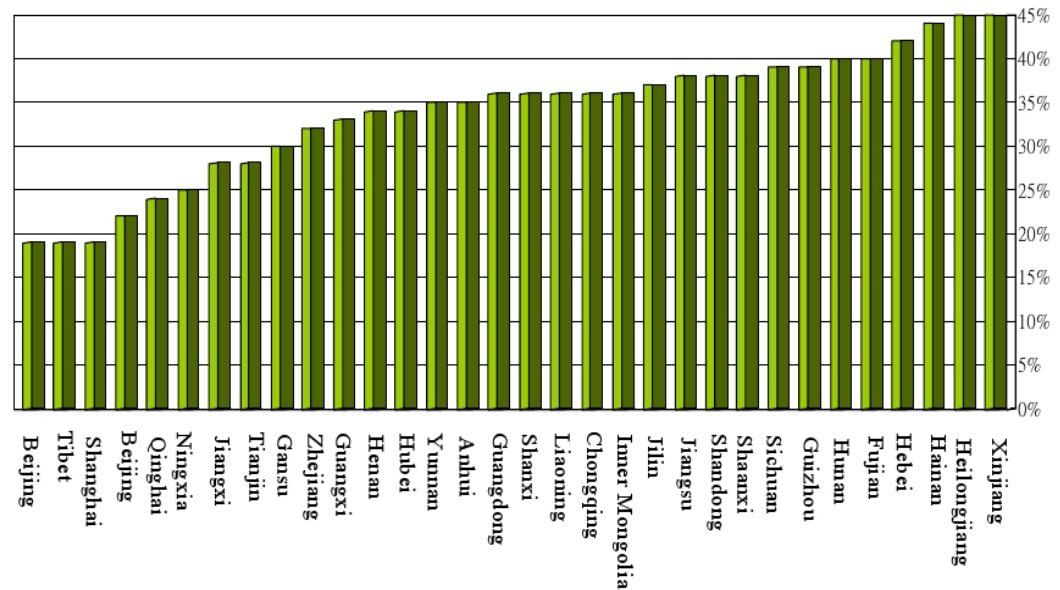
unit: yuan



TIAN CHI / CHINA DAILY

Grande desigualdade até entre salários mínimos que variam entre províncias e, em muitos casos, dentro da própria província.

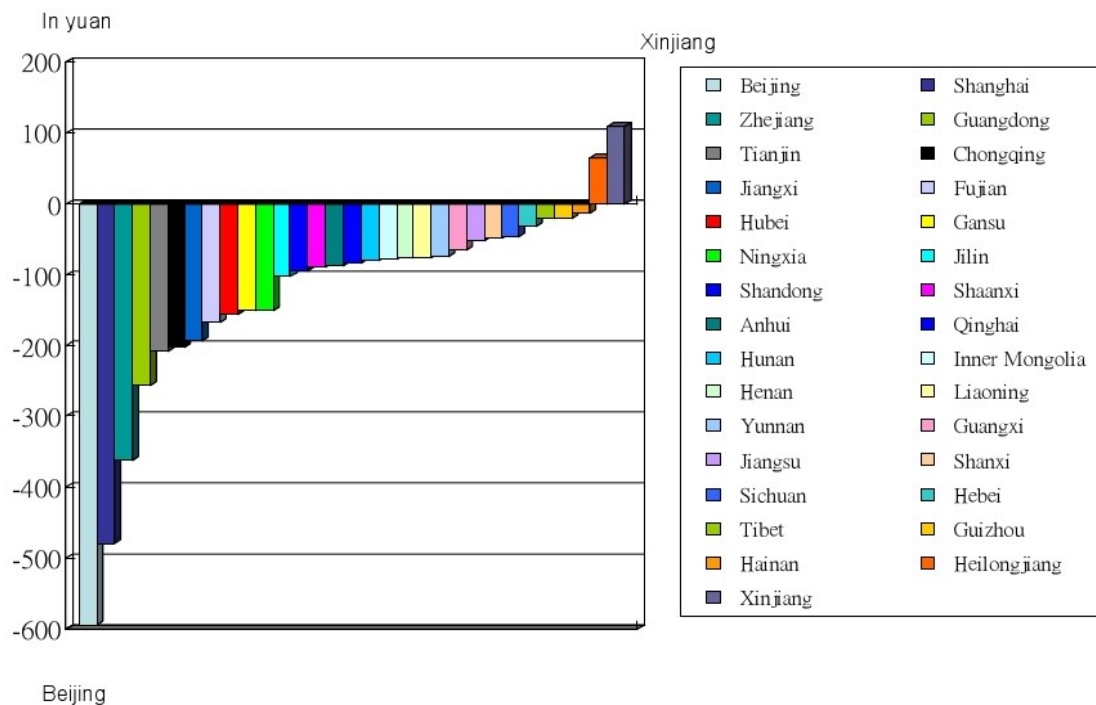
Proportion of minimum wage in average monthly wage by province 2006



Source: average monthly earning: National Bureau of Statistics of China; minimum wage: MOLSS as in 2007

Salários mínimos
muito abaixo
do salário médio
na maior parte
das províncias.

Minimum wage minus average monthly living expense 2006



Source: Derived from the *China Statistical Yearbook 2007*

Os salários mínimos não dão para viver. A comparação entre o salário e o custo de vida é brutal em províncias como Beijing, Shanghai e Guangdong.

Salários elevados

Salário médio dos administradores das empresas estatais foi aumentado este ano para 600.000 yuan. 20 vezes o salário médio dos trabalhadores dessas empresas e 100 vezes o rendimento médio de um camponês.

O gestor morto na siderurgia de Tonghua ganhava cerca de 3.000.000 yuan por ano.

Trabalhadores migrantes

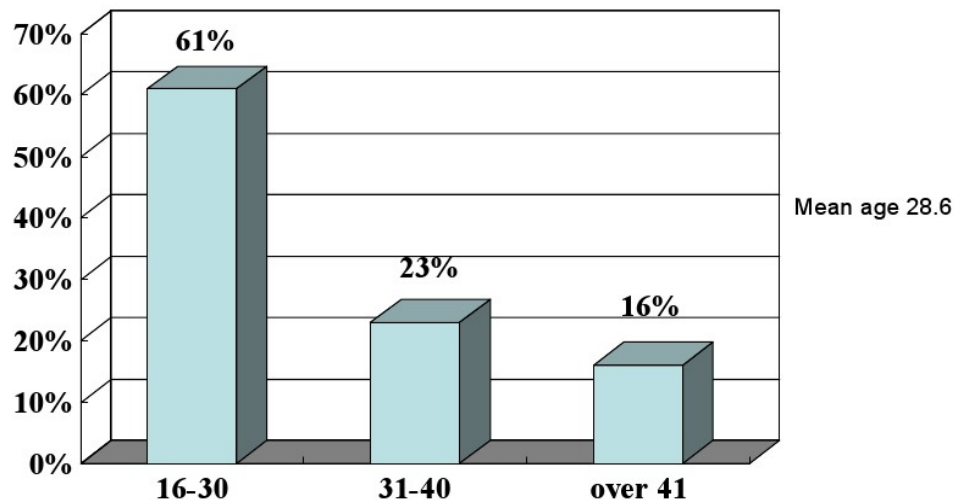
São a força de trabalho mais explorada, mais desprotegida, muito jovem e vivendo com salários miseráveis.

São também uma força de trabalho que não entra nas estatísticas de salários.

5. Trabalhadores migrantes

- A rápida urbanização é um dos sinais visíveis do elevado número de trabalhadores migrantes.
- O número de cidades passou de 191 em 1978, para 661 em 2005 para acolher os trabalhadores migrantes.
- A população urbana de 18% em 1978, para 43,9% em 2006.
- A diferença entre o rendimento urbano e rural passou de 2,57 vezes em 1978, para 3,27 vezes em 2006.
- Estima-se que existam 130 milhões de trabalhadores.
- Em 1989, já havia 30 milhões de trabalhadores migrantes. Em 1993, o número cresceu para 62 milhões. Em 2006 atingiu 131,8 milhões.

Age structure of migrant workers (2004)



Source: State Council (2006). *Research Report on Chinese Migrant Workers*. Shiyen Chubanshe

Os trabalhadores migrantes são muito jovens. A esmagadora maioria tem menos de 30 anos.

Estão registados como rurais (hukou) e não como urbanos.

São como estrangeiros no seu país e têm menos direitos.

Os trabalhadores migrantes não têm segurança social e outros direitos na área urbana.





Trabalham
duramente
e vivem em
condições
muito pobres.

São alojados
em dormitórios,
que muitas vezes
são das próprias
empresas.





Os trabalhadores
migrantes
têm estudos
superiores
aos dos pais

E têm
acesso a
novas
tecnologias.



Estes
trabalhadores
começaram a
organizar-se.
Existem até
grupos musicais,
que cantam a vida
dos migrantes,
os seus anseios
e esperanças.





Foram, em grande parte, estes trabalhadores que desencadearam as greves da Primavera de 2010.

6. Terminaram os baixos salários na China?

A desigualdade entre as zonas urbanas e rurais apontam no sentido do não.

Em 2007 o rendimento médio anual em Guangdong era 19.618, em Henan 3.851 yuan.

O número de trabalhadores migrantes é muito elevado.





bbs.ycwb.com

**A confrontação social
tenderá a aumentar.**

**Como já vem
acontecendo
nos últimos anos.**

**A evolução da
situação dependerá
também da resposta
do poder político e
das classes
dominantes.**

A repressão
violenta parece
não conseguir
responder à
situação e
poderá provocar
um aumento da
confrontação
social.





A resposta do patrão da Foxconn (organizou uma festa e prometeu 400.000 novos postos de trabalho) pode adiar mas não é solução e a constestação acabará por agravar-se.

Governo teme a convulsão e as mudanças necessárias. Toma medidas importantes como: novas leis do trabalho em 2007, actualização regular do salário mínimo e outras alterações, em certas províncias como Guangdong. Porém, cada iniciativa é um problema.





Trabalhadores que enfrentam assim os seus supostos representantes sindicais, não vão deixar de lutar e de exigir mais direitos.

Recursos on-line

Aujourd'hui la Chine - <http://www.aujourdhuilachine.com/>

École des hautes études en Sciences Sociales, Centre d'études sur la Chine moderne et contemporaine - <http://cecmc.ehess.fr/> e <http://actualites.ehess.fr/categorie337.html>

China Labour Bulletin - <http://www.clb.org.hk/en/>

China Labour Net - <http://www.worldlabour.org/eng/>

Caijing - <http://english.caijing.com.cn/>

China Daily - <http://www.chinadaily.com.cn/>

China.org.cn - <http://www.china.org.cn/>

CCTV - <http://english.cntv.cn/>

China Economic Net - <http://en.ce.cn/>

China Digital Times - <http://chinadigitaltimes.net/>

China Media Project - <http://cmp.hku.hk/>

China Study Group - <http://chinastudygroup.net/>

China CSR - <http://www.chinacsr.com/en/>

China Dialogue - <http://www.chinadialogue.net/>

Danwei - <http://www.danwei.org/>

EastSouthWestNorth blog - <http://www.zonaeuropa.com/weblog.htm>

Economic Observer - <http://www.eeo.com.cn/ens/>

Globalization Monitor - <http://www.globalmon.org.hk/en/>

Guardian (China) - <http://www.guardian.co.uk/world/china>

Observatorio da la politica China - <http://www.politica-china.net/>

People's Daily online - <http://english.peopledaily.com.cn/>

Sacom - <http://sacom.hk/>

The China Beat - <http://www.thechinabeat.org/>

The China Observer - <http://thechinaobserver.com/>

The New York Times -

<http://topics.nytimes.com/top/news/international/countriesandterritories/china/index.html>

Xinhua News - <http://www.chinaview.cn/>